



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL NA PERCEPÇÃO DE  
DOCENTES E ALUNOS EM ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL**

**LETÍCIA BATISTA DE MIRANDA**

**BRASÍLIA  
Março de 2015**

**LETÍCIA BATISTA DE MIRANDA**

**O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL NA PERCEPÇÃO DE  
DOCENTES E ALUNOS EM ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada à  
Comissão Examinadora da  
Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília como  
requisito parcial para a obtenção  
do título de Licenciada em  
Pedagogia.

**Orientação: Professora Doutora  
Ana Maria de Albuquerque  
Moreira.**

BRASÍLIA  
Março de 2015

**LETÍCIA BATISTA DE MIRANDA**

**O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL NA PERCEPÇÃO DE  
DOCENTES E ALUNOS EM ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade de Brasília, em março de 2015, aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria de Albuquerque Moreira**  
Universidade de Brasília – UnB  
Orientadora

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Catarina de Almeida Santos**  
Universidade de Brasília – UnB

---

**Prof<sup>º</sup>. Dr. Cleyton Hércules Gontijo**  
Universidade de Brasília – UnB

**Brasília**  
**Março de 2015**

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, que me deu forças para chegar tão longe, e aos meus pais que caminharam ao meu lado durante todo o percurso. Sem ambos alcançaria o lugar desejado, mas não tão bem e tão forte como tem sido.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por tudo o que tens feito por mim e por tudo que vai fazer, por me dar forças para lutar e fé para seguir, por estar do meu lado em momentos bons e ruins, por me ouvir e atender minhas preces sempre que eu precisei.

Agradeço à minha família por me apoiar, por me incentivar, principalmente aos meus pais Zenilda e Ildemar, que fazem de tudo por mim, que me ajudam financeiramente, psicologicamente, enfim, que proporcionam à mim e aos meus irmãos tudo o que há de melhor. Mesmo em momentos de dificuldade, em meio a problemas de saúde, problemas financeiros, nunca deixaram a “peteca cair”, nunca deixaram de me amparar. Não teria chegado aonde cheguei sem a presença deles ao meu lado, sem o carinho, sem as broncas, sem as cobranças e sem o amor gigante que paira entre nós.

Ao meu namorado, Thiago Rodrigues, pela paciência que teve em épocas de provas, de trabalhos difíceis e principalmente enquanto escrevia o TCC. Agradeço também pelas vezes que me levou e me buscou na UnB, pelas vezes que tentou me ajudar em algumas atividades mesmo não tendo domínio nenhum do assunto, pelas vezes que aguentou o meu desespero, o meu stress, por conta de algumas disciplinas. Por me apoiar, por me incentivar, por caminhar do meu lado sempre. Agradeço a Deus por ter colocado este homem em minha vida e quero retribuir cada ponto positivo sempre que possível.

Agradeço às minhas companheiras da Pedagogia, Ana Paula, Carina, Kamila, Amanda, Camilla, Larissa e principalmente à Ana Cláudia e Alice por me ajudarem tanto. Vocês são muito importantes pra mim, de coração. Estamos nos formando e a vida de universitária acabando, mas a nossa amizade não pode acabar de maneira alguma. Quero não ter que sentir saudade de vocês, quero vocês sempre presentes em minha vida. Obrigada de verdade, por tudo.

Aos meus amigos por entender minha ausência em alguns momentos de dedicação à Universidade, pelo apoio, carinho e consideração. Aos demais familiares, principalmente aos tios Mário, Marcos e Zenilda pelo apoio financeiro, pelo apoio moral, por me ajudar quando precisei. Vocês foram fundamentais para a minha formação e dedico todo meu respeito e carinho a vocês.

A minha orientadora, Ana Maria de Albuquerque Moreira, por me ensinar, por “pegar no meu pé”, por me ajudar em minhas inúmeras dificuldades. Me sinto honrada em ser sua orientanda, você com certeza é uma das melhores professoras da Faculdade de Educação. Te admiro muito!

Aos demais professores pelos aprendizados diversos, à comunidade acadêmica, à UnB como um todo.

## **RESUMO**

Esta pesquisa foi desenvolvida com a intenção de analisar a percepção de docentes e estudantes de escolas públicas do Distrito Federal que fizeram parte do Programa Nacional de Educação Fiscal, em relação à aspectos considerados relevantes no Programa. Procurou-se analisar a percepção de docentes que participaram do Programa Nacional de Educação Fiscal sobre sua importância da cidadania fiscal na formação dos alunos, observar a percepção dos estudantes sobre os impostos no Brasil a aplicação de recursos públicos, verificar de que maneira o tema 'educação fiscal é articulado ao currículo e às disciplinas das escolas. Para isso foram utilizados métodos e técnicas associando instrumentos de perspectivas quantitativa e qualitativa, tendo em vista os objetivos da pesquisa e os sujeitos envolvidos. Esta pesquisa foi desenvolvida, além de seus objetivos principais, com a intenção de expandir conhecimentos à respeito do tema e proporcionar para aqueles interessados, fontes de pesquisa e acesso à dados sobre Educação Fiscal.

Palavras-chave: Educação Fiscal, Cidadania, Impostos.

## **ABSTRACT**

In order to analyze the perception of public school teachers and students who are part of the National Tax Education Program, regarding fiscal citizenship, this research was developed . We tried to analyze the perception of teachers who participated in the National Tax Education Program on its importance in the formation of the students, observe the students 'perception of taxes in Brazil the use of public resources , check how the theme ' tax education is articulated the curriculum and the project - political-educational schools. And for that we used methods and techniques involving instruments of quantitative and qualitative perspectives, in view of the research objectives and the subjects involved. This research was developed , and its main objectives , with the intention to expand the knowledge on the subject and provide for those interested , research sources and access to data on Tax Education .

Keywords: Fiscal Education, Citizenship, Taxes.



“A educação é fundamental na formação do cidadão, ao capacitá-lo a participar do exercício da cidadania através das decisões políticas.”  
(Paulo Martinez)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ALUB – Associação Lecionar Unificada de Brasília  
CAJE – Centro de Atendimento Juvenil Especializado  
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PIDEFI – Projeto de Educação e Inclusão Digital  
PNEF – Programa Nacional de Educação Fiscal  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
UnB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b>	12
<b>Capítulo I – INTRODUÇÃO</b>	
Apresentação do estudo	
Justificativa	
O Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF	18
<b>Capítulo 2 - REFERÊNCIAL TEÓRICO</b>	20
Cidadania	20
Controle Social e Fiscalização	21
Educação Fiscal	22
<b>Capítulo 3 - OBJETIVOS</b>	24
<b>Capítulo 4 - METODOLOGIA</b>	25
<b>Capítulo 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	27
<b>Capítulo 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>REFERÊNCIAS</b>	38
<b>PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS</b>	40
<b>ANEXOS</b>	41

## MEMORIAL

Me chamo Letícia, nome que tem origem no latim *laetitia*, que significa “alegria, prazer, felicidade”. Nasci no dia 24 de dezembro de 1992, e o significado do nome fez jus à data, recebi alta e fui levada para casa no almoço de Natal, época de alegrias e comemorações, fui recebida com muito amor pela família, principalmente por ser a primeira filha da caçula, entre os oito filhos dos meus avós.

Resido, desde meu nascimento em Brazlândia, Distrito Federal, cidade pequena e pacata, como cidades do interior, com produções rurais e poucos habitantes, se comparada às demais cidades do Distrito Federal.

Sou a primeira, de três filhos, criada com tudo o que há de melhor, apesar de ser de uma família humilde e sem muitos recursos. Meu pai, Ildemar, é balconista em uma padaria desde os seus 19 anos, começou a trabalhar muito cedo e agora está perto de se aposentar. Minha mãe, Zenilda, sempre trabalhou como secretária, passando por diversos empregos, mas sempre exercendo a mesma função. Hoje ela, trabalha em um escritório de advocacia do seu irmão mais velho.

Por essas razões, sempre estudei em escolas públicas. Iniciei minha vida escolar em família: por ter tias e primas professoras, minha alfabetização se iniciou em casa. Mas, a continuidade se deu no Jardim de Infância Nº 1 de Brazlândia, escola situada próxima à casa de minha avó. Por ser uma cidade pequena, todos são conhecidos, tanto pelos mais velhos quanto pelos mais novos. Minha professora do Jardim de Infância era antiga conhecida de minha família; família esta, pioneira na cidade, e por isso sempre fui muito bem tratada, porém no primeiro dia de aula este tratamento não foi recíproco. Não queria de jeito nenhum ser deixada pela minha mãe naquele lugar desconhecido, cheio de outras crianças e pessoas estranhas. Chorei muito no primeiro dia de aula e minha mãe teve de me acompanhar até eu me acostumar com toda aquela movimentação. Mas no decorrer do dia tudo ficou mais calmo e comecei a gostar daquele ambiente. Minha mãe conta que eu não queria ir embora da escola, chorava quando chegava o horário de saída. Gostava bastante do Jardim de Infância, alguns amigos de lá trago comigo até hoje. Cidade pequena tem essas vantagens.

Saí do Jardim de Infância e fui estudar na Escola Classe 01 de Brazlândia, que fica em frente à casa da minha avó, que na época tinha uma lojinha de doces e lá trabalhava também

como costureira. Nessa escola trabalhavam várias pessoas de minha família: minha tia Zenilda como professora e coordenadora, minha tia Zilma como servidora e merendeira e minha prima Luciléia também como professora. Sem contar que tempos atrás, antes de iniciar a minha vida escolar, minha avó era porteira dessa mesma escola, então me adequei e me acostumei facilmente com aquele ambiente novo. É uma escola grande e bem estruturada, com quadra de esporte, cantina, sala multiuso, sala de informática, parque de areia, pátio e inúmeras salas, além dos banheiros e do espaço para direção, secretaria, sala de professores e de reuniões. Me lembro como se fosse hoje da entrada na escola, uniforme de camisa cinza, short azul, hino nacional no pátio com alunos em filas e organizados por turma, logo após o hino, a música “Quem fez as estrelas” cantada oralmente e em libras e por fim a oração do pai nosso. Somente depois íamos para as salas de aula, todos em filas duplas, de meninos e meninas, seguindo a professora da turma.

Continuei nessa escola até a 4ª série, passei por momentos únicos e conheci pessoas que marcaram muito essa etapa de minha vida, inclusive o meu primeiro namoradinho - mas namoro que não durou nem uma semana-, escrevia cartinhas e, nessas idas e vindas de cartinhas, uma das minhas tias soube e contou para minha mãe. E aí está o lado ruim de ter família trabalhando na escola em que estuda!

Na 5ª série minha vida deu uma reviravolta, antes era a melhor aluna, a aluna destaque, a representante de turma, porém quando passei para o Centro Educacional 02 de Brazlândia, as coisas mudaram. Escola gigante, muitas disciplinas, muitos professores, nada de família trabalhando na escola, interesse por meninos, interesse por coisas que já não eram de criança e aí a dor de cabeça dos meus pais começou. No início me saí bem, era da 5ªB, considerada a melhor turma das quintas séries, e tirava sempre notas excelentes, já na sexta série as notas começaram a cair, e a partir as coisas só pioraram. Consegui recuperar minha trajetória de boa aluna e boa filha já na 8ª série, ano em que fui aprovada diretamente, com notas boas e ainda me formei. Participei intensamente de todos os eventos da formatura: aula da saudade, culto, missa, colação de grau e formatura e assim voltei a ser o orgulho da família. Nessa época falava muito em ser professora ou decoradora, já tinha em mente o que podia dar certo em minha vida profissional e que rumo deveria seguir.

Todos que estudavam no Centro Educacional 02 sonhavam em cursar o ensino médio no Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, pois mesmo sendo pública era a melhor escola da cidade, tanto em relação à comunidade escolar, com ótima direção e coordenação, quanto

em relação ao corpo docente e à estrutura da escola. Morava longe dessa escola e para conseguir vaga meus pais tiveram que pedir favor aos amigos que moravam próximo, levando seus comprovantes de residência para me aceitarem ali, a concorrência era grande mas ainda assim consegui. Eu e mais todas as minhas amigas, para o desespero de meus pais.

Fiz o primeiro ano do ensino médio no turno vespertino, junto com alunos maiores e mais velhos, inclusive com os repetentes. Os bons alunos eram matriculados no turno matutino, mas por falta de vaga restou essa opção. Foi a época em que mais me diverti. Aprendi muita coisa errada mas também aprendi inúmeras coisas boas. Matava aula para ir à casa de amigos, matava aula para comer manga verde, deixava de assistir aula na minha turma de “nerds” para assistir aula na turma dos bagunceiros e com isso quase reprovei.

Mas toda essa bagunça teve um ponto positivo, por ir muito à direção assinar advertências fiz uma grande amizade com o coordenador e ele me livrou da reprovação. Na época era permitido a dependência somente em três matérias e havia ficado em cinco e aí o coordenador Mauro, meu querido Mauro, me liberou de duas disciplinas. No ano seguinte fiz a dependência das demais disciplinas e tudo correu bem.

Devido à essa situação, minha mãe conversou com o diretor, que é também amigo da família, hoje pastor da igreja que frequentamos, e implorou que eu fosse transferida para o turno matutino. Com a permissão concedida reencontrei minhas amigas do Centro Educacional 02, consegui ficar na turma delas e aí o caminho para a conclusão do ensino médio foi mais tranquilo.

Conclui o ensino médio com 16 anos e nada de formatura, nada de baile, nada de comemorações o foco já estava na universidade. Fiquei praticamente um ano sem fazer nada, descansando da vida de estudante, fiz apenas um cursinho pré-vestibular no Alub, mas não levei tão a sério pois mais uma vez conheci pessoas novas e hábitos novos. Ao lado do Alub existe um restaurante, restaurante este que atraía a minha atenção mais do que as aulas preparatórias, depois de um tempo fiz amizade com os donos de uma lan house que ficava na rua de baixo do Alub, sem contar com o Alameda Shopping que também era próximo e aí as aulas foram deixadas de lado, apesar da dedicação e do enorme esforço dos meus pais para pagar as mensalidades.

Fiz o primeiro vestibular para odontologia, fugindo completamente das idéias que tinha no ensino fundamental. Porém não havia preparação suficiente e não alcancei a nota

mínima para ingresso no curso de odontologia na Universidade de Brasília. Mas não desisti. No outro vestibular, de 2010 fui aprovada em Pedagogia.

Os primeiros semestres na Universidade foram tranquilos, professores pacientes com nós que estávamos ingressando neste mundo novo. No decorrer do tempo fui me acostumando com a rotina de universitária, mas confesso que até hoje, já na etapa de conclusão do ensino superior, ainda não conheço toda a UnB, não aceito algumas políticas, como o limite de faltas, a não aceitação de atestados médicos, e outros. Adoro meu curso, hoje tenho certeza de que era o que eu queria e vou fundo nesta função. Fiz estágios importantes que me acrescentaram muito na prática e na vida social, como o estágio na Receita Federal, que motivou a produzir esta pesquisa. Como palestrante do PNEF, resolvi ir à fundo no tema e produzir esta monografia. Fiz inúmeras amizades que me ajudaram durante todos semestres, em especial, minhas amigas Ana Cláudia e Alice. Aprendi muito nesta vida acadêmica e sei que ela não acaba aqui, este é só um trabalho final de curso e muito ainda está por vir. Para todos, a vida escolar é contínua, mas para mim, futura pedagoga, ela é eterna.

## Capítulo I – INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico consiste em uma pesquisa que tem por objeto analisar a percepção de docentes e estudantes que participaram do Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF, desenvolvido pela Receita Federal do Brasil em conjunto com diversas entidades, a respeito de aspectos considerados relevantes para a formação dos alunos, como a cidadania fiscal, à participação e à educação fiscal. Buscou-se, ainda, verificar o nível de compreensão dos estudantes que participaram do PNEF a respeito dos impostos no Brasil e de sua aplicação.

A motivação para o estudo está no fato de que a educação fiscal é um tema transversal pouco discutido na graduação, tanto de forma geral, em relação à sociedade, quanto no contexto escolar.

A implementação de um programa dessa natureza desperta atenção pela possibilidade de inserção dos conteúdos do mesmo, na escola.

A escola, instituição de muitas possibilidades, é um lugar de pesquisas e descobertas, que permite compartilhamento de ideias e vivências, reprodução de conhecimento, reflexão, conscientização e ação. Aprende-se de tudo e com tudo na escola, porque não aprender sobre educação fiscal? Porque este tema não está inserido no currículo escolar se faz parte da realidade de todos? Como formar cidadãos sem falar em cidadania fiscal e da importância de conhecermos os impostos no Brasil?

Algumas disciplinas pré-definidas no currículo escolar não se relacionam com a realidade e as vivências dos alunos. Na leitura de Hernández e Ventura (1998), entende-se que a escola, como toda instituição social, precisa dialogar com as coisas que estão acontecendo no meio social.

Acredita-se que ao trabalhar a educação fiscal no contexto escolar os alunos terão posicionamentos críticos, participarão de construções de conhecimento, desenvolverão uma autonomia e trabalharão para o bem individual e coletivo, visando melhorias para a sociedade desde a infância e juventude.

É um dos papéis da escola, desenvolver a reflexão social voltada à cidadania. Há inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas como tema transversal, como leituras,



músicas, pesquisas, filmes, entrevistas, visitas, levantamento de dados, debates, gincanas, oficinas, dentre outros.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, todas as crianças e jovens têm o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. São alguns dos objetivos dos PCN's: “compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”; “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas”; “conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País” e “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”.

Parte-se do princípio de que os alunos, compreendendo quais são os seus direitos e deveres como cidadãos, o papel do Estado, como exercer a cidadania, o que são os serviços públicos, o que são e onde são aplicados os impostos, contribuições e taxas, o que é orçamento participativo e público, poderão ter maior participação na construção de uma sociedade mais justa.

Questionários, entrevistas e rodas de conversas foram instrumentos utilizados para identificar aquilo que foi ou não, apreendido e posto em prática a partir da realização das ações do PNEF em escolas do Distrito Federal que desenvolveram ações e projetos no âmbito do Programa.

## **Justificativa**

Entende-se que este trabalho é relevante porque abrange temas que estão sempre presentes em nosso cotidiano. Tratar educação fiscal no ambiente escolar é algo inovador. Os temas propostos pelo PNEF são pouco discutidos na área da educação. Nos cursos de pedagogia, temas relacionados à educação fiscal são tratados em disciplinas na área de gestão e financiamento da educação, mostrando a importância desses assuntos na formação dos/as pedagogos/as.

Esta pesquisa foi desenvolvida, além de seus objetivos principais, com a intenção de expandir conhecimentos à respeito do tema e proporcionar para aqueles interessados, fontes de pesquisa e acesso à dados sobre educação fiscal. Nesse sentido, é feita uma breve apresentação do Programa Nacional de Educação Fiscal, objeto desta pesquisa.

## **O Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF**

O PNEF é um programa desenvolvido em parceria com diversas instituições, como Ministérios da Educação e da Fazenda, Receita Federal do Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Escola Superior de Administração Fazendária - ESAF, Controladoria Geral da União e Secretarias de Fazenda e de Educação.

O programa é um disseminador, um fornecedor de conhecimentos à respeito da Educação Fiscal, abrangendo conceitos sobre gestão pública, cidadania, participação social, fiscalização de recursos públicos, dentre outros.

O programa é dividido em ações. A primeira ação é a divulgação e distribuição de materiais de apoio e materiais pedagógicos. Vídeos demonstrativos e expositivos são produzidos e com algumas filmagens das melhores escolas participantes de anos anteriores, servindo como base e exemplo para as próximas inscritas.

Logo em seguida, tutores do projeto fazem contato com as escolas públicas através de telefonemas, visitas e e-mails, divulgando e convidando as mesmas para participar das próximas ações do Programa.

Dentre estas ações estão, o curso online de Disseminadores de Educação Fiscal, disponibilizado para professores e comunidade em geral. Curso este coordenado pela Escola de Administração Fazendária e os Grupos de Educação Fiscal, com carga horária de 120 horas.

Uma outra ação é o PIDEFI, Projeto de Educação Fiscal e Inclusão Digital, um subprojeto criado para facilitar e apoiar o desenvolvimento da educação fiscal nas escolas do entorno do DF e oferecer computadores para a montagem de uma oficina de inclusão digital. Os educadores que se interessam em receber curso de Educação Fiscal presencial, podem ser acompanhados no desenvolvimento da temática na escola.

Etapa também do projeto é a doação de bens. Todas as escolas que desenvolverem projetos relacionados a cidadania na linha da educação fiscal poderão solicitar doação de bens apreendidos, de acordo com sua necessidade e disponibilidade da Receita Federal. Geralmente, este material disponibilizado é de cunho educacional. Não são permitidas doações de materiais de uso pessoal.

Para finalizar, há uma Mostra de Educação para a Cidadania, onde as escolas compartilham seus projetos desenvolvidos em apresentações orais e via Power point ou através de vídeos. Alguns critérios são definidos para a participação das escolas no projeto, porém, embora o programa possua critérios gerais de orientação das atividades, cada unidade escolar tem respeitada sua autonomia e pode planejar suas atividades, no âmbito do programa, respeitando as especificidades de sua proposta pedagógica.

Os objetivos do PNEF são:

- fortalecer a educação como mecanismo de transformação;
- harmonizar a relação Estado/Cidadão;
- conscientizar os cidadãos para a função socioeconômica dos tributos;
- aumentar a eficiência e transparência do Estado e a responsabilidade fiscal;
- fortalecer a ética na administração e melhorar o perfil do homem público;

- desenvolver a consciência crítica da sociedade para a gestão pública e o exercício do controle social.

O programa foi criado em 1996 em Fortaleza. Já foi aplicado em mais de 200 escolas do Distrito Federal e entorno, entre os anos de 2007 e 2014 e mantém a linha de 20 escolas sendo atendidas por ano. O programa é até os dias atuais mantido e buscam sempre aprimorar suas atividades.

Aqui seria interessante você citar alguns dos projetos desenvolvidos no DF. Isso está na pasta dropbox.

## Capítulo II - REFERENCIAL TEÓRICO

Para identificar e analisar as possíveis contribuições do PNEF, na percepção dos docentes e estudantes participantes do Programa em escolas situadas no Distrito Federal e entorno, foram buscados conceitos que se entende serem relevantes: cidadania, controle social, fiscalização e educação fiscal.

### Cidadania

Cidadania significa cidade, vinda do latim “*civitas*”. Segundo Dalmo Dallari, a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

Entende-se que um cidadão, além dos seus direitos, possui deveres à cerca do Estado e da sociedade, portanto deve-se buscar cumprir com o que é determinado.

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, os principais direitos do cidadão são: o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade; o direito à educação, saúde, moradia, trabalho e lazer; a proteção à maternidade e à infância; a liberdade de manifestação de pensamento, sendo vedado o anonimato; seguir a crença religiosa que desejar; exercer a profissão que quiser, respeitando as exigências relacionadas às qualificações profissionais; não ser tratado de forma desumana ou degradante. Não ser submetido a atos de tortura física, psicológica ou de qualquer outra natureza.

Os principais deveres são: respeitar e cumprir a legislação do país; escolher, através do voto, os governantes do país; respeitar os direitos dos outros cidadãos, sejam eles brasileiros ou estrangeiros; tratar com respeito e solidariedade todos os cidadãos, principalmente os idosos, as crianças e as pessoas com deficiências físicas; proteger e educar, da melhor forma possível, os filhos e outras pessoas que dependem de nós; colaborar para a preservação do patrimônio histórico-cultural do Brasil e ter atitudes que ajudem na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Albuquerque (1999, p. 46) diz que, para que haja uma mudança de comportamento na sociedade, com o despertar da consciência de cidadania, é necessária uma educação permanente e sistemática, voltada para o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores. É fundamental o aprimoramento da consciência social do cidadão. O Governo, ao explicitar as razões que determinam a existências dos tributos e informar sobre a aplicação dos recursos, que devem servir para buscar o bem-estar social, esta tomada de decisão harmoniza a relação Estado e sociedade.

## **Controle social e fiscalização**

Segundo Oliveira (2009), observa-se uma mudança na orientação das políticas públicas sociais, que, apesar de terem se iniciado em governos anteriores, atualmente têm sido cada vez mais aceitas, legitimadas e naturalizadas socialmente. Uma das explicações para tal pode repousar no fato de que, como se trata de realidade social que apresenta alto índice de desigualdade, o número de destituídos sociais no limiar da sobrevivência ou em situação de desfiliação, portanto, em situação de risco, é grande e faz com que a urgência e o imediatismo silenciem qualquer proposta que aponte uma solução mais duradora. A autora cita que:

Nesse cenário em que o universalismo esmaece como critério de justiça social, diversidade e desigualdade tendem a se confundir. A noção de direito social é comprometida e, com ela, os preceitos de cidadania. Está na base desta análise que um dos fatores constitutivos da cidadania são as políticas sociais. São elas que possibilitam a dinâmica societária própria do capitalismo, seja na transformação da proletarização passiva em ativa, seja na possibilidade de integrar socialmente a população a partir de uma base mínima necessária à vida em sociedade. (OLIVEIRA, 2009, p.12)

Conclui-se então que há uma forte influência governamental em relação as políticas sociais, priorizando uns e ignorando outros, não há igualdade em todas as esferas da sociedade. Porém, cada vez mais os cidadãos têm se tornado pessoas críticas, contribuindo para uma nova forma de organização.

Quando o indivíduo é crítico, sabe avaliar o meio histórico, social e econômico no qual está inserido.

De acordo com Ellen (2008), a Educação Fiscal deve ser uma das pilstras no processo educacional, pois ela é, sem dúvida alguma, um marco na edificação de uma consciência cidadã que deve guiar a constituição de um sistema tributário mais justo capaz de cumprir seu papel como instrumento de distribuição de renda.

Esse exercício da cidadania torna-se ainda mais eficaz se houver, e é necessário que haja a participação popular no processo orçamentário e no controle democrático da gestão pública.

## **Educação fiscal**

De acordo com Raimundo Galvão (2011) inicialmente, há que se enfatizar a relevância da educação para a coletividade. Ela estimula o senso crítico, o poder de julgamento, de análise. O acesso ao estudo viabiliza a obtenção de uma profissão e esta dignifica o ser humano. O conhecimento é transformador, pois ele revoluciona o comportamento, a atitude em relação ao que ocorre no mundo em que se está incluído.

A educação é um dos principais pilares da sociedade, na qual, com pessoas bem instruídas, com baixos índices de analfabetismo, menos desigualdades econômicas e sociais ocorrerão.

O cidadão possui ao seu redor vários elementos que, além da sala de aula, podem levá-lo ao aprendizado. Em qualquer lugar e em qualquer situação pode haver diversos e significativos aprendizados, principalmente quando há uma interação com o outro, o convívio em si com a sociedade.

De acordo com Silva (2004), a educação é um veículo para o conhecimento das questões tributárias, fiscais e orçamentárias experimentadas no dia-a-dia do cidadão que deve permear a prática pedagógica da escola, possibilitando ao aluno e professores a compreensão da importância da transparência na gestão pública e do acompanhamento da aplicação dos recursos advindos da tributação e conscientizando a sociedade quanto a função do estado.

A Educação Fiscal tem como objetivo fundamental despertar a consciências do aluno a função social do tributo, com vista à formação da consciência tributária do estudante e ao exercício da cidadania,

orientando-o a competência, habilidades que devem ser construídas ao longo da vida acadêmica. (SILVA, 2004, p.2)

Segundo Albuquerque, (1999 p. 46), a compreensão da Educação Fiscal, como conhecimento necessário ao exercício dos direitos do ser humano, é um passo que a escola dá na constituição de uma sociedade mais digna, justa e solidária.

O tema Educação Fiscal visa à conscientização da sociedade quanto à função do Estado de arrecadar imposto e ao dever do cidadão contribuinte de pagar tributo. Entretanto a Educação Fiscal não é apenas isso; a Educação Fiscal pode ser aplicada nos estabelecimentos de ensino como tema transversal e ser integrado aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares.



### Capítulo III - OBJETIVOS

Este trabalho tem como **objetivo geral** analisar a percepção de docentes e estudantes de escolas públicas que integram o Programa Nacional de Educação Fiscal, em relação à cidadania fiscal.

Articulados a esse objetivo principal apresentado anteriormente a pesquisa possui os seguintes **objetivos específicos**:

- Analisar a percepção de docentes que participaram do Programa Nacional de Educação Fiscal sobre sua importância deste programa na formação dos alunos;
- Analisar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os impostos no Brasil a aplicação de recursos públicos;

## Capítulo IV - METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido associando instrumentos de perspectivas quantitativa e qualitativa, tendo em vista os objetivos da pesquisa e os sujeitos envolvidos.

Procura-se, numa pesquisa que trabalha com essas duas abordagens uma relação com aqueles que estão ligados diretamente com o contexto pesquisado, sujeitos receptores e transmissores, analisando suas experiências, suas falas e comportamentos, buscando compreender seu posicionamento à respeito do que tem sido proposto na pesquisa.

Godoy (1995), diz que apesar da diversidade de trabalhos que são denominados qualitativos, há aspectos essenciais que identificam os estudos desse tipo e traz a seguinte definição:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados. (GODOY, 1995. P. 59)

A autora diz também que a pesquisa qualitativa é descritiva, visa a compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo.

Neste contexto foi observado o comportamento dos alunos durante ações do programa de educação fiscal. Entre elas, uma visita proposta pelo Programa ao Aeroporto Internacional de Brasília, em que os alunos convidados participavam de uma simulação de chegada de voo internacional conhecendo toda a rotina em uma alfândega e assistindo à palestras sobre educação fiscal, foi observado e analisado o comportamento de cada aluno à respeito do que

estava acontecendo, suas dúvidas, questionamentos, contribuições e relatos durante todo o desenvolvimento da visita ao Aeroporto.

Em outro momento, houve visita a uma escola de Taguatinga que participou de outras ações do programa, como o desenvolvimento de projetos extracurriculares, e nas mesmas foram realizadas rodas de conversa com 4 alunos.

Nessa mesma escola foi realizada, uma entrevista com um professor que aplicou algumas ações para estes alunos participantes, desenvolveu um projeto de Educação Fiscal para uma escola, disponibilizou material didático e apoio pedagógico para seus alunos.

Quanto a perspectiva quantitativa, foi aplicado um questionário a 20 docentes que desenvolveram e participaram de projetos de educação fiscal no âmbito do PNEF em distintas escolas situadas no Distrito Federal.

De acordo com Moroz e Gianfaldoni (2006), o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador.

Deve ser cuidadosamente planejado, de forma que as questões especifiquem claramente o conteúdo que se pretende ser abordado pelo sujeito.

E o questionário desenvolvido para esta pesquisa foca diretamente no objetivo da mesma. Composto por perguntas claras e objetivas, fazendo com que o sujeito responda de forma adequada às questões. Foram elaboradas questões estruturadas, que segundo Moroz e Gianfaldoni (2006), é a partir delas que as opções de respostas são formuladas.

## Capítulo V - ANÁLISE DOS DADOS

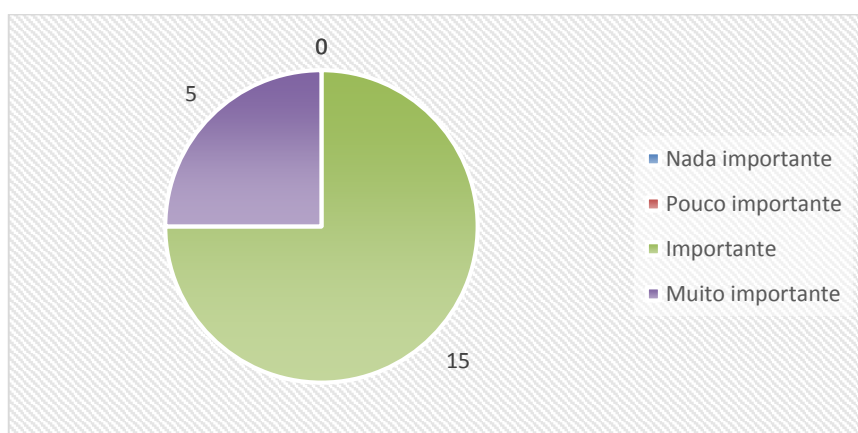
Neste capítulo, são apresentados e discutidos os dados levantados na aplicação dos questionários e na realização das entrevistas. As observações feitas por esta pesquisadora são entremeadas com a análise desses dados.

Considerando os objetivos propostos, inicia-se a análise pela percepção que os docentes possuem a respeito do PNEF e sua relevância para a formação dos alunos, bem como verificar a articulação do tema educação fiscal ao projeto político pedagógico da escola e à prática pedagógica. Foram respondidos vinte questionários pelos docentes que desenvolveram projetos dentro do PNEF em escolas do Distrito Federal.

Grande parte dos professores entrevistados são do sexo feminino, moradoras de cidades satélites do Distrito Federal, que têm em média, entre 30 e 50 anos, poucas com pós-graduação, lecionam diferentes disciplinas e a maioria há mais de 10 anos.

Em relação do PNEF, primeiramente foi perguntado sobre a importância do Programa para o conhecimento pelos próprios docentes sobre os impostos no Brasil. Nas respostas (Gráfico 1) observou-se que para a maioria, o Programa foi muito importante para essa finalidade.

**Gráfico 1: Importância do PNEF para conhecimento dos impostos**

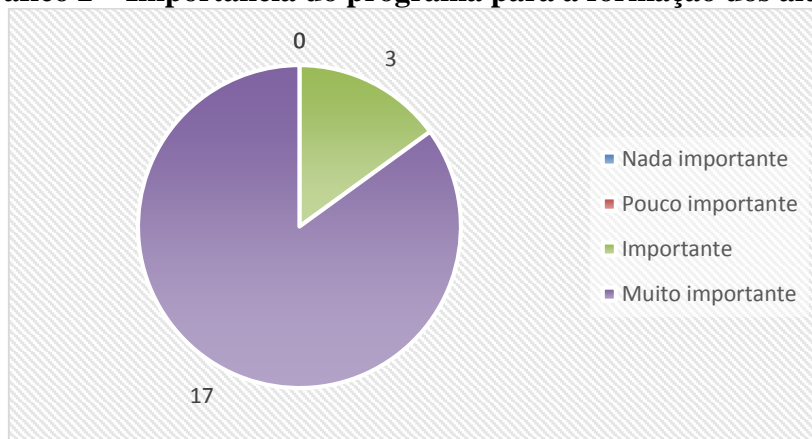


Fonte: dados da pesquisa.

Da mesma forma, os docentes responderam que o PNEF foi muito importante para a formação dos alunos, conforme demonstrado no Gráfico 2. Em sua totalidade, os docentes

também consideraram que o programa contribuiu para a compreensão pelos alunos do que são impostos e sua finalidade na sociedade.

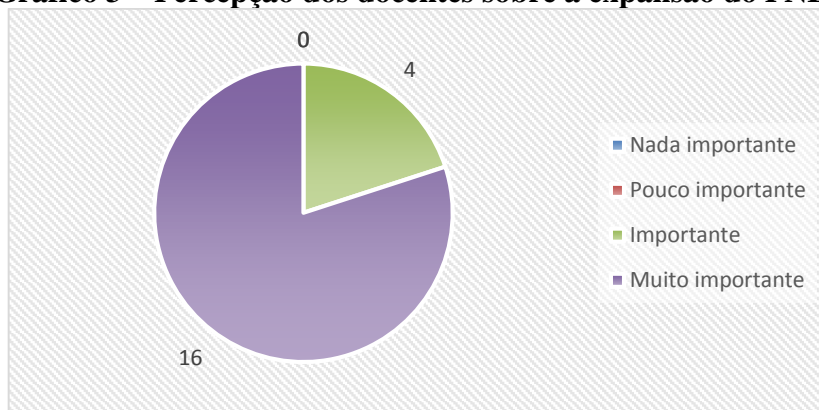
**Gráfico 2 – Importância do programa para a formação dos alunos**



Fonte: dados da pesquisa

Acredita-se que, pela avaliação positiva do programa, os docentes entendem que vale a pena a expansão do programa em novas etapas (Gráfico 3).

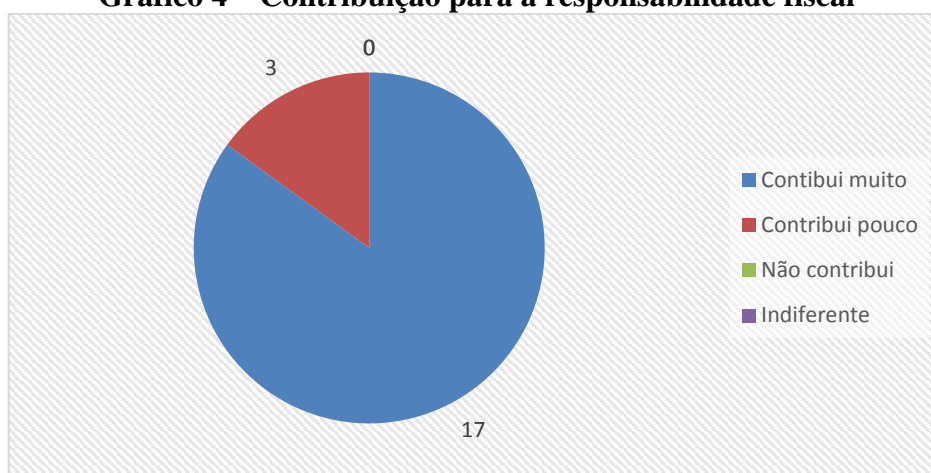
**Gráfico 3 – Percepção dos docentes sobre a expansão do PNEF**



Fonte: dados da pesquisa

Os professores entrevistados acreditam que o projeto pode contribuir positivamente em relação a responsabilidade fiscal. (Gráfico 4)

**Gráfico 4 – Contribuição para a responsabilidade fiscal**



Fonte: dados da pesquisa

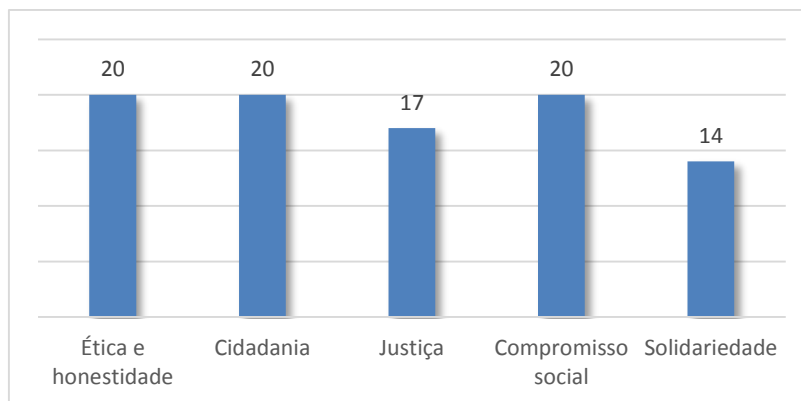
Aqueles que aplicaram o projeto em suas respectivas escolas relataram que os objetivos propostos pelo programa foram alcançados em sua totalidade. Nenhuma escola relatou que algum objetivo não tenha sido posto em prática.

Todos os professores consideram importante tratar de cidadania no ambiente escolar, seja com os alunos ou com os funcionários. Consideram que há uma importância significativa ensinar sobre cidadania e compartilhar experiências sobre esse tema no ambiente escolar.

Foi considerado muito importante discutir sobre os impostos e suas finalidades no ambiente escolar, destacando cada um deles, especificando e mostrando a diferença entre cada um deles e suas destinações, segundo os professores entrevistados para esta pesquisa.

Alguns valores, como ética, honestidade, cidadania, justiça, compromisso social e solidariedade são aplicados no projeto de educação fiscal, uns têm mais destaques que outros quando aplicados, segue abaixo a percepção dos professores em relação a esses valores. (Tabela 1)

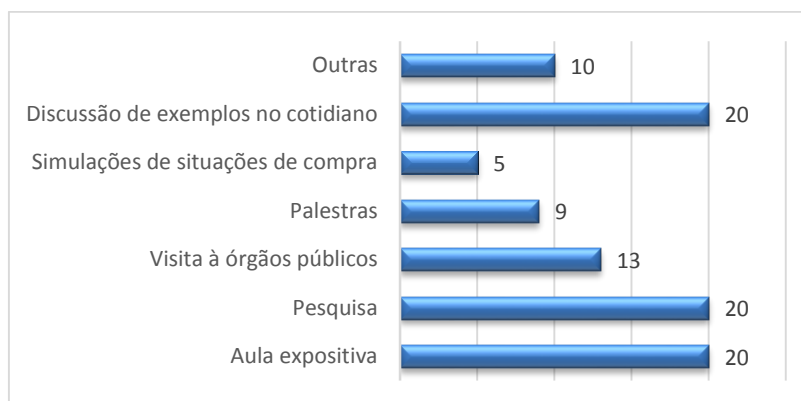
**Tabela 1 – Alternativas que melhor demonstram os valores aplicados**



Fonte: dados da pesquisa

Para o desenvolvimento do programa são necessários alguns recursos didáticos, alguns desses recursos são fornecidos pelos organizadores, outros são encartes e folhetos disponibilizados para visitantes dos órgãos que trabalham em conjunto no PNEF, consultas à sites também são realizadas, dentre outros meios de informação. Nas respostas dos professores, alguns destes recursos são destacados. (Tabela 2).

**Tabela 2 – Recursos utilizados**



Fonte: Dados da pesquisa

Os professores em sua totalidade relataram que desenvolveram atividades relacionadas ao tema Educação Fiscal de forma articulada aos conteúdos escolares, nas mais diversas disciplinas.

Considera-se então, com base nos dados analisados, que os objetivos desta pesquisa foram alcançados levando-se em conta os questionários aplicados para professores participantes do programa.

E de acordo com as respostas, o Programa é importante para ampliar os conhecimentos sobre tributos no Brasil, contribui na formação de alunos à respeito do tema, complementando as disciplinas regulares, muitos professores acreditam que é importante expandir esse projeto para mais escolas, para além dos muros da escola também, conscientizando familiares e amigos, a sociedade como um todo pois há uma certa contribuição para a responsabilidade fiscal daqueles que se integram com o tema.

O programa tem como objetivos, disseminar informações e conceitos sobre a gestão fiscal, favorecendo a compreensão e a intensificação da participação social nos processos de geração, aplicação e fiscalização dos recursos públicos e os professores participantes, em sua maioria, disseram alcançar esses objetivos ao aplicar o projeto para seus alunos.

Há uma importância em falar sobre cidadania no ambiente escolar, discutir impostos e suas finalidades. Assim, o tema é articulado aos conteúdos escolares e o Projeto Político Pedagógico da escola, no intuito de desenvolver a consciência crítica dos alunos para o exercício do controle social e conscientizar os mesmos sobre a função socioeconômica dos tributos, além de promover a reflexão sobre as práticas sociais.

Para a identificação da percepção dos alunos sobre o PNEF foram realizadas rodas de conversa em duas escolas participantes do PNEF no Distrito Federal. Em uma escola de Taguatinga, um professor auxiliou na convocação dos alunos para uma conversa com a pesquisadora e foi possível detectar posições dos estudantes participantes de projetos relacionados ao PNEF sobre os aspectos do Programa.

Foi perguntado aos alunos se já tinham visto uma nota fiscal e se sabiam para que serve, todos disseram já ter visto uma, mas nem todos têm uma visão plena de sua finalidade. Um disse que servia para comprovar a compra, outro disse que era para ter certeza do que foi comprado. Respostas distintas foram dadas, mas nada fora da lógica e do contexto.

Foi perguntado também qual a opinião deles sobre crianças e jovens também pagarem impostos, um aluno disse que os pais que pagam e não eles, outro afirmou que sim, que todos pagam e alguns ficaram em dúvida.

Outro questionamento, foi sobre a importância de se pedir a nota fiscal ao realizar uma compra e o porquê de ser importante. Todos disseram ser importante, um usou como justificativa a importância da nota como um direito de reclamação pós compra, outro



mencionou o imposto de renda e por fim falaram que é importante para ter certeza do que foi comprado.

Ao perguntar se sabiam o que é imposto e qual sua finalidade, todos disseram saber o que é, mas somente um soube dizer para que serve, e disse que é para ajudar na construção e fortalecimento do país.

Foi feita uma observação no ambiente escolar durante e foi questionado aos alunos de quem eram todos os bens materiais da escola e disseram que eram de todos, somente um aluno relatou que uma parte era deles (alunos) porque eles usam e outra do governo porque eles que pagam por tudo.

Ao perguntar então, quem deveria cuidar desses bens, disseram que os alunos, os pais e funcionários.

Foi perguntado também quem havia comprado e deram diversas respostas, uns falaram que foi o governo, outros o diretor. Mas um aluno em especial disse: “O diretor comprou. Mas quem pagou fomos nós, que pagamos os impostos.”.

E todos os alunos disseram que o dinheiro para comprar esses materiais vem dos impostos que pagam.

Ao perguntar onde estão os impostos que pagamos em relação ao ambiente escolar, foi respondido: “Na informática, nos servidores, nos lanches, nas cadeiras, no pátio, nos quadros, na escola toda, nas reformas, nos armários novos pra colocar material”.

E ao questionar o que fariam para melhorar o ambiente escolar e o que querem mudar, citaram o grêmio estudantil como base e o que queriam mudar é a transparência nas ações, melhor utilização do espaço da escola e melhor comprometimento de alunos e professores.

Retornando o assunto para o geral, saindo um pouco do contexto escolar, foi perguntado quem paga mais impostos, os ricos ou os pobres, uns não souberam responder, outro disse que é igual para ambas as partes, já um aluno disse que depende de onde se mora, pois tem áreas mais caras e outras mais baratas, assim como carros e o valor do imposto varia de acordo com cada uma dessas coisas.

Pra finalizar a roda de conversa, perguntou-se sobre bens públicos, se sabiam o que é. Uma boa parte dos alunos não soube responder.

Conclui-se então que há alunos bem informados e outros não. Porém não há como dizer se o PNEF é eficaz ou não. Pois não se sabe como foi tratado individualmente o programa com cada aluno participante do grupo focal. Mas de acordo com as respostas obtidas, alguns objetivos do programa foram alcançados, ou a maioria deles.

Ao realizar a roda de conversa, um professor, se dispôs à responder algumas perguntas à respeito do Programa. Foi perguntado como ele tomou conhecimento do projeto, qual era sua avaliação e percepção do mesmo, se após a realização das atividades foram notadas algumas mudanças no comportamento dos alunos ou na percepção deles em relação à cidadania e ao controle social, o que considera importante no PNEF, quais as fragilidades, se houve alguma dificuldade nas atividades. Ao analisar, cada resposta deste professor, foram observados resultados positivos com respostas críticas e construtivas, visando a melhoria do projeto.

Para finalizar as análises, relato à partir da visão de coordenadora e palestrante de uma das fases do Projeto Cidadania Participativa, a visita à Alfândega do Aeroporto Internacional de Brasília, minha percepção em relação à falas e comportamentos dos alunos participantes durante e após as palestras.

De acordo com Jocham (2008, p. 1), a educação fiscal trouxe para a área educacional uma proposta fundamentada no desenvolvimento do homem enquanto cidadão. Ela busca ser uma nova ferramenta para o desenvolvimento do Estado democrático que inseri no âmbito escolar e social novos valores e novas atitudes. Sua função é aumentar a eficiência da máquina estatal e incentivar a participação da sociedade na gestão pública.

Foi possível perceber que alguns alunos mostravam grande interesse nos assuntos tratados, haviam muitas dúvidas e questionamentos, a maioria deles querendo se informar mais sobre o tema para repassar à família e amigos. Alguns com dúvidas simples, logo entendiam e participavam ativamente outros não se importavam com o que estava sendo tratado. Geralmente, alunos mais velhos, do 7º ou 8º ano se concentram e demonstram maior interesse, alunos mais novos ficam dispersos, o assunto não é atrativo para eles.

Segundo Gonçalves (2010. p. 10), o cidadão, querendo ou não é um contribuinte submetido ao Estado como “ente tributante”, por esta razão, ele tem o direito de saber quais são os tributos pagos por ele, para onde esses tributos vão e para que servem.

Se de um lado todo cidadão é um sujeito de direitos e deveres, é a Educação Fiscal que vai trazer a conscientização de quais são esses deveres, dando especial enfoque ao dever do cumprimento das obrigações tributárias e do direito do cidadão de saber que tem direitos positivados na Constituição Federativa da República do Brasil, assim como positivado estão os deveres tributários no ordenamento jurídico.

Nesse sentido, conclui-se que o PNEF tem que atingir todas as faixas etárias, porém tratar o tema de forma específica com cada idade.

## Capítulo VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada no intuito de analisar a percepção de docentes e estudantes de escolas públicas que integram o Programa Nacional de Educação Fiscal, em relação a cidadania fiscal, observar a percepção de estudantes e docentes à respeito da importância da participação da população no controle social sobre a origem e a aplicação de recursos públicos e verificar de que maneira o tema educação fiscal é articulado ao currículo das escolas.

No início do trabalho foram apresentadas as metodologias da pesquisa, enfatizando sua abordagem quantitativa, bem como os desenvolvimentos e os participantes da mesma. Buscando complementar a análise da pesquisa foi necessário compreender o que é o Programa Nacional de Educação Fiscal, cidadania, controle social e fiscalização e educação fiscal em si e no contexto escolar. Por fim, foram analisados os questionários aplicados para os professores, entrevistas com alguns alunos e a minha percepção em relação aos participantes do projeto.

Considerando a pesquisa como um todo, foi possível perceber que com o PNEF, de alguma forma amplia os conhecimentos dos participantes sobre os tributos no Brasil. Com o projeto, houve mudanças na percepção dos alunos quanto aos impostos e suas finalidades na sociedade.

Muitos professores disseram ser importante a expansão do PNEF. Acreditam que o mesmo contribui para se alcançar maior responsabilidade fiscal.

Os professores que aplicaram o projeto em suas escolas, disseram que os objetivos do PNEF foram alcançados.

Os professores envolvidos na pesquisa consideram importante falar sobre cidadania no ambiente escolar e discutir os impostos e suas finalidades.

Ética, honestidade, cidadania, justiça, compromisso social e solidariedade são os valores mais consideráveis do projeto de educação fiscal segundo os professores respondentes da presente pesquisa.

Pode-se dizer, com base nas respostas, que o PNEF contribuiu para que os alunos viessem a ter uma maior compreensão do que são impostos, como são cobrados e sua finalidade para garantir serviços públicos aos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades – Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>> Acesso em 25/06/2014

Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Disponível em <[periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/330/252](http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/330/252)> Acesso em 26/06/2014

DALLARI, Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998. p.14

ALBUQUERQUE, Leny Miranda, Educação Fiscal nas Escolas – Dissertação de Graduação, Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de ciências Sociais, Recife, 1999. p.45-49.

SILVA, Laudicéia Ribeiro da, Educação Fiscal no Ensino Fundamental e Médio , 2004. p. 2.

GALVÃO, Raimundo Marcelo Mercês, A Educação Fiscal como um Exercício de Cidadania - Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, Rio de Janeiro, 2011.

JOCHAM, Ellen Eike, Educação Fiscal - O despertar da consciência de cidadania, 2008.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. A, O Processo de Pesquisa – Iniciação, 2006. P.78-79.

GODOY, Arilda Shmidt, Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar/Abr. 1995<sup>a</sup>, p.57-63.

MARTINEZ, Paulo, A educação e a cidadania, in Direitos de cidadania – Um lugar ao sol. P.24-25.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GONÇALVES, Josélia Maria, A educação fiscal como instrumento de cidadania, 2010. p. 10.

JOCHAM, Ellen Eike, Educação fiscal – O despertar da consciência de cidadania, 2008. p. 1.

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Ao ingressar na Universidade de Brasília (UnB) no curso de Pedagogia tinha um objetivo em mente: tornar-me professora, mas não em escolas regulares. Meu sonho era trabalhar no CAJE, ou na Papuda, enfim, ensinar detentos, dar a eles, sejam lá mercedores ou não, uma esperança de vida, ou apenas ocupar a mente deles com coisas boas e proveitosas. Fazer com que haja uma outra alternativa, uma outra opção de vida, que não seja a vida do crime.

Porém, não tive contato com essa realidade no decorrer do meu curso, não achei disciplinas que tratassem do tema e nem que vivenciasse essa realidade para eu ter certeza daquilo que queria. Tive acesso às escolas, das redes públicas e particulares de ensino e me apaixonei. Adoro crianças e me dou muito bem em sala de aula. Pretendo continuar neste caminho.

Porém o sonho da penitenciária não está morto, se houver oportunidades, quero ter como experiência ou futura profissão, “agente penitenciária da ala dos estudantes”. Sei que é uma profissão de risco, mas me arriscaria para fazer algo bom por alguém, mesmo que eu não o conheça.

Aprendi muito no meu estágio na Receita Federal como palestrante do Programa Nacional de Educação Fiscal, e ao realizar esta pesquisa, creio que eu possa dar continuidade à este trabalho. Participarei de concursos públicos almejando fazer parte da Receita Federal e ser uma auditora fiscal.

Deixo este sonho, como uma outra opção.

## **ANEXOS**

### ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM PROFESSORES PARTICIPANTES DO PNEF

Caro/a professor/a,

Em primeiro lugar, agradeço sinceramente por sua disposição em responder o presente questionário.

Esta pesquisa é parte integrante de meu *Trabalho de Conclusão de Curso* na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília e está sendo orientada pela prof. Ana Maria de Albuquerque Moreira. A pesquisa tem por objetivos:

- Observar a percepção de estudantes e docentes a respeito da importância da educação fiscal;
- Verificar a percepção dos docentes sobre a articulação do tema educação fiscal ao currículo e ao projeto-político-pedagógico das escolas.

Os dados colhidos no questionário serão tratados de forma anônima.

Grata,

Letícia Miranda.

#### **BLOCO I – Dados gerais**

1. Nome (opcional):
2. Idade:
3. Sexo:
4. Onde reside:



5. Escolaridade:
- Graduação  Pós-graduação
6. Área de formação na graduação:
7. Disciplina que leciona:
8. Há quanto tempo você leciona:
- menos de 3 anos
- de 3 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 15 anos
- de 15 a 20 anos
- mais de 20 anos

**BLOCO II – Projeto de educação fiscal**

9. Em qual escola você lecionava quando aplicou e participou do projeto de educação fiscal?
10. Qual o tema do projeto de educação fiscal?
11. Você poderia destacar aspectos positivos do projeto?
12. Se você não gostou do projeto ou de algum aspecto dele, poderia dizer por que?

### **BLOCO III – Percepção sobre o projeto de educação fiscal**

13. Participar do projeto, de alguma forma, foi importante para ampliar seus conhecimentos sobre tributos no Brasil?

nada importante  pouco importante  importante  muito importante

14. Na sua avaliação, o projeto foi importante para a formação dos alunos?

nada importante  pouco importante  importante  muito importante

15. Houve mudanças na percepção dos alunos sobre o que são impostos, e sua finalidade na sociedade?

sim  não  em parte  indiferente

Cite algumas:

16. Acha importante expandir o projeto?

nada importante  pouco importante  importante  muito importante

Porque?

17. Acredita que o projeto contribui para se alcançar maior responsabilidade fiscal?

contribui muito  contribui pouco  não contribui  indiferente

18. Você acha que o projeto aplicado em sua escola alcançou os objetivos do programa?

sim  não  em parte  indiferente

19. Você considera que é importante falar sobre cidadania no ambiente escolar?

nada importante  pouco importante  importante  muito importante

20. Na sua opinião, é importante discutir os impostos e suas finalidades no ambiente escolar?

21. Entre as alternativas a seguir, marque as que melhor demonstram os valores que foram aplicados no projeto de educação fiscal:

- ética e honestidade
- cidadania
- justiça
- compromisso social
- solidariedade

22. Qual a metodologia que foi utilizada?

- aula expositiva
- pesquisa
- visita a órgãos públicos
- palestras
- simulação de situações de compra
- discussão de exemplos no cotidiano
- Outras. Quais?

23. Quais recursos que utilizou:

- material didático fornecido pelo programa
- encartes
- consulta a sítios
- Outros. Quais?

24. O tema é articulado aos conteúdos escolares?

- sim  não
- Quais?

25. O projeto é articulado ao projeto político pedagógico da escola?

- sim  não

## ANEXO 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

1. Como tomou conhecimento do programa?
2. Qual a sua percepção/avaliação do programa?
3. Após a realização das atividades, você percebeu mudanças na percepção ou no comportamento dos alunos em relação à cidadania e ao controle social?
4. O que considera mais importante no programa?
5. Quais as fragilidades do programa?
6. Houve alguma dificuldade na aplicação do programa?
7. Houve alguma dificuldade ao tratar do tema?

### ANEXO 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

1. Vocês já viram uma nota fiscal? Sabem para que serve?
2. Vocês acham que crianças ou jovens pagam impostos?
3. É importante pedir a nota fiscal? Porque?
4. Vocês sabem o que é imposto e pra que serve?
5. De quem são essas coisas todas que compõem essa sala?
6. Quem tem que cuidar/preservar?
7. Quem comprou?
8. De onde vem esse dinheiro?
9. Aqui na escola, onde estão aplicados os impostos que pagamos?
10. O que fariam para melhorar a escola? O que querem mudar?
11. Quem você acha que paga mais imposto, quem é rico ou quem é pobre?
12. Vocês sabem o que são os bens públicos?

#### ANEXO 4 – ENTREVISTA REALIZADA COM UM PROFESSOR

Entrevistado: Professor de história

Local: Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte – CEMTN

Descrição: Entrevista realizada para coleta de dados para análise na pesquisa de monografia

**ENTREVISTADOR:** Como tomou conhecimento do programa?

**PROFESSOR:** Através de um curso de Educação Fiscal, promovido pela ESAF (Escola de Administração Fazendária) em parceria com a USP (Universidade de São Paulo) em 2004 no Distrito Federal.

**ENTREVISTADOR:** Qual a sua percepção/avaliação do programa?

**PROFESSOR:** O programa é muito importante para a formação da cidadania participativa e formação do controle social, através do monitoramento dos gastos públicos.

**ENTREVISTADOR:** Após a realização das atividades, você percebeu mudanças na percepção ou no comportamento dos alunos em relação à cidadania e ao controle social?

**PROFESSOR:** Muitas mudanças. Pois tiveram uma percepção maior e melhor sobre as contas públicas e a forma de cobrar melhorias através da nota fiscal. Antes do projeto, pouquíssimos alunos pediam a nota fiscal, após os primeiros conhecimentos durante o projeto, a maioria dos alunos pediam a nota fiscal.

**ENTREVISTADOR:** O que considera mais importante no programa?

**PROFESSOR:** A participação social, o controle social nos gastos públicos e a condição de despertar a cidadania.

**ENTREVISTADOR:** Quais as fragilidades do programa?

**PROFESSOR:** Apesar do programa atender as demandas apresentadas, nos estados, a maioria dos municípios brasileiros não são atendidos. Creio que deve haver maior investimento por parte dos governos para que todos os municípios sejam contemplados, inclusive com a instituição do conselho municipal de transparência e controle social.

**ENTREVISTADOR:** Houve alguma dificuldade na aplicação do programa?

**PROFESSOR:** Com os alunos não. Tive divergências com alguns pais e a direção que não compreendiam o projeto. Após esclarecimentos necessários, o apoio ocorreu de forma intensa.

**ENTREVISTADOR:** Houve alguma dificuldade ao tratar do tema?

**PROFESSOR:** Nenhuma.

## ANEXO 5 – ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS

Entrevistados: Alunos do 1º ano do ensino médio

Local: Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte – CEMTN

Descrição: Entrevista realizada para coleta de dados para análise na pesquisa de monografia.

**ENTREVISTADOR:** Vocês já viram uma nota fiscal? Sabem para que serve?

**ALUNO 1:** Já. Pra comprovar que você pagou.

**ALUNO 2:** Sim, aquilo que vem depois de uma compra. Não

**ALUNO 3:** Já. Pra ter certeza de que tudo o que você comprou, chegou.

**ALUNO 4:** Sei. Para comprovar uma compra.

**ENTREVISTADOR:** Vocês acham que crianças ou jovens pagam impostos?

**ALUNO 1:** Os pais pagam por eles. Quando os jovens são independentes eles pagam.

**ALUNO 2:** Acho que paga. Tudo o que você compra tem imposto né?!

**ALUNO 3:** A criança eu não sei, mas acho que o jovem paga.

**ALUNO 4:** Paga. Tudo o que compra tem imposto.

**ENTREVISTADOR:** É importante pedir a nota fiscal? Porque?

**ALUNO 1:** Acho que sim. Pro imposto de renda.

**ALUNO 2:** Não sei.

**ALUNO 3:** Sim. Por que se tiver algum problema, a nota fiscal dá o direito de reclamar.

**ALUNO 4:** Acho que é importante. Pra ter certeza que você fez a compra.

**ENTREVISTADOR:** Vocês sabem o que é imposto e pra que serve?

**ALUNO 1:** É pra ajudar na construção da cidade e manter o país forte.

**ALUNO 2:** Sei que é uma taxa à mais na compra, mas não sei pra que serve.

**ALUNO 3:** É o que a gente paga. Mas serve pra quê?

**ALUNO 4:** Sei. É o dinheiro cobrado de cada coisa, A balinha por exemplo que custacincocentavos, três centavos é da balinha e dois centavos é do imposto.

**ENTREVISTADOR:** De quem são essas coisas todas que compõem essa sala?

**ALUNO 1:** Da gente. A gente paga.

**ALUNO 2:** Uma parte é nossa porque a gente frequenta, a gente usa. E uma parte é do governo porque eles pagam.

**ALUNO 3:** É nosso.

**ALUNO 4:** Nosso.



**ENTREVISTADOR:** Quem tem que cuidar/preservar?

**ALUNO 1:** A gente também. Os professores também pagam então têm que cuidar.

**ALUNO 2:** O aluno e os funcionários.

**ALUNO 3:** Os alunos.

**ALUNO 4:** A gente. Por que quem paga é a gente.

**ENTREVISTADOR:** Quem comprou?

**ALUNO 1:** O diretor comprou. Mas quem pagou fomos nós, que pagamos os impostos.

**ALUNO 2:** O governo

**ALUNO 3:** O governo.

**ALUNO 4:** O diretor.

**ENTREVISTADOR:** De onde vem esse dinheiro?

**ALUNO 1:** Dos impostos.

**ALUNO 2:** Do imposto.

**ALUNO 3:** Da gente. Com as contas de água, de luz.

**ALUNO 4:** Do imposto.

**ENTREVISTADOR:** Aqui na escola, onde estão aplicados os impostos que pagamos?

**ALUNO 1:** Na informática, nos servidores, nos lanches.

**ALUNO 2:** Nas cadeiras, no pátio, nos quadros, na escola toda.

**ALUNO 3:** Nas reformas, nos armários novos pra gente colocar nosso material

**ALUNO 4:** Tá no salário dos professores, na compra de comida, na energia.

**ENTREVISTADOR:** O que fariam para melhorar a escola? O que querem mudar?

**ALUNO 1:** Através do grêmio. Mais transparência nas suas ações, melhor utilização do espaço da escola, melhor comprometimento de alunos e professores.

**ALUNO 2:** Quero mudar nada não, tá bom assim.

**ALUNO 3:** Não precisa de mudanças, já temos um diretor que ajuda.

**ALUNO 4:** Nada.

**ENTREVISTADOR:** Quem você acha que paga mais imposto, quem é rico ou quem é pobre?

**ALUNO 1:** Depende de onde você mora. Tem área que é mais cara e tem área que é mais barata, igual os carros também, os mais caros tem mais imposto.

**ALUNO 2:** Sei lá!

**ALUNO 3:** As duas classes.

**ALUNO 4:** É igual.

**ENTREVISTADOR:** Vocês sabem o que são os bens públicos?

**ALUNO 1:** São os bens que o governo tem para melhorar a cidade.

**ALUNO 2:** Não sei, acho que é tudo o que é nosso, que é de todo mundo.

**ALUNO 3:** Não.

**ALUNO 4:** Sei. São as coisas do governo.